



PATRIMÔNIO, MEMÓRIA E PESSOAS NOS CENTROS URBANOS: Uma análise da revitalização da Praça Cívica, Goiânia - GO

*HERITAGE, MEMORY AND PEOPLE IN URBAN CENTERS:
An analysis of the revitalization of Praça Cívica, Goiânia - GO*

*PATRIMONIO, MEMORIA Y PUEBLO EN CENTROS URBANOS:
Un análisis de la revitalización de la Praça Cívica, Goiânia – GO*

Recebido em 25/10/2020 Aceito em 29/03/2021

SILVA, Jordana Gouveia e¹
TEIXEIRA, Éderson²

¹ Universidade Estadual de Goiás – Campus Cora Coralina, Programa de Mestrado Profissional em Estudos Culturais,
Memória e Patrimônio, Cidade de Goiás, Goiás, Brasil.
arq.jordanagouveia@gmail.com
ORCID ID: 0000-0003-0261-0200

² Universidade de Brasília, Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Programa de Pós-Graduação em
Arquitetura e Urbanismo, Brasília, Distrito Federal, Brasil.
edersonot@gmail.com
ORCID ID: 0000-0003-3120-6899



Resumo

Este estudo debate sobre as intervenções em centros históricos e a relação dos espaços públicos com seus usuários, a partir do estudo de caso da Praça Cívica, localizada no Setor Central de Goiânia, Goiás, Brasil. O objetivo do trabalho é analisar os processos de intervenções em centros urbanos e revitalização de espaços públicos históricos, debatendo sobre a ligação entre os conceitos de memória, identidade e centros urbanos. Inicialmente, são apresentados os conceitos de cultura, memória e patrimônio, relacionando-os com os espaços públicos. Em seguida, foi feita uma análise da praça, buscando entender sua história e suas modificações ao longo do tempo, com foco na última revitalização, ocorrida em 2016. Os métodos utilizados foram: revisão bibliográfica, análise historiográfica, estudo de caso, visita *in loco* e aplicação de questionário virtual junto a moradores da cidade, de modo a entender a relação dos usuários com a praça. Os resultados demonstram que há, de fato, uma conexão entre os usuários e o espaço, porém há a necessidade de criação de políticas voltadas para valorização do patrimônio existente, a promoção de atividades e usos diversos, bem como a manutenção do espaço físico da praça que atualmente se encontra degradado – mesmo tendo sido revitalizado recentemente.

Palavras-Chave: Patrimônio, Memória, Espaços Públicos, Centros Urbanos, Praça Cívica, Goiânia.

Abstract

This study discusses interventions in historic centers and the relationship of public spaces with their users, based on the case study of Praça Cívica, located in the Central Sector of Goiânia, Goiás, Brazil. The objective of the work is to analyze the intervention processes in urban centers and the revitalization of historic public spaces, debating on the connection between the concepts of memory, identity and urban centers. Initially, the concepts of culture, memory and heritage are presented, relating them to public spaces. Then, an analysis of the square was made, seeking to understand its history and its changes over time, focusing on the last revitalization, which took place in 2016. The methods used were: bibliographic review, historiographic analysis, case study, on-site visit and application of a virtual questionnaire with city dwellers, in order to understand the users' relationship with the square. The results demonstrate that there is, in fact, a connection between users and the space, but there is a need to create policies aimed at valuing the existing heritage, promoting activities and different uses, as well as maintaining the physical space of the square which is currently degraded - even though it has recently been revitalized.

Key-Words: Heritage, Memory, Public Spaces, Urban Centers, Praça Cívica, Goiânia.

Resumen

*Este estudio analiza las intervenciones en los centros históricos y la relación de los espacios públicos con sus usuarios, a partir del estudio de caso de la Praça Cívica, ubicada en el Sector Central de Goiânia, Goiás, Brasil. El objetivo del trabajo es analizar los procesos de intervención en los centros urbanos y la dinamización de los espacios públicos históricos, debatiendo sobre la conexión entre los conceptos de memoria, identidad y centro urbano. Inicialmente se presentan los conceptos de cultura, memoria y patrimonio, relacionándolos con los espacios públicos. Luego, se realizó un análisis de la plaza, buscando comprender su historia y sus cambios a lo largo del tiempo, enfocándose en la última revitalización, que tuvo lugar en 2016. Los métodos utilizados fueron: revisión bibliográfica, análisis historiográfico, estudio de caso, visita *in loco* y aplicación de un cuestionario virtual con los habitantes de la ciudad, para comprender la relación de los usuarios con la plaza. Los resultados demuestran que existe, de hecho, una conexión entre los usuarios y el espacio, pero existe la necesidad de generar políticas orientadas a la valoración del patrimonio existente, promoviendo actividades y usos diferentes, así como manteniendo el espacio físico de la plaza, que está actualmente descuidado, a pesar de que recientemente haya sido revitalizado.*

Palabras clave: Patrimonio, Memoria, Espacios Públicos, Centros Urbanos, Praça Cívica, Goiânia.



1. Introdução

Os centros urbanos, espaços tidos muitas vezes como o coração das cidades, vêm sofrendo diversas modificações ao longo dos anos, sendo marcados por mudanças em sua morfologia e usos: centro histórico, centro de negócios, centro cívico, centro comercial, dentre outros termos. Para Vargas e Castilho (2009), o centro urbano articula-se com a cidade por meio dos usos e leituras do espaço, feitos pelos usuários que se utilizam dele.

Nos últimos anos, fatores como a expansão e crescimento das cidades, vêm ocasionando um processo de deterioração de seus centros urbanos seja pela perda de sua função original (comércio, centro cívico, etc.), pela escassa manutenção da estrutura física dos edifícios e traçados urbanos ou ainda pela marginalização do espaço. Como uma resposta, surgem projetos de intervenções urbanas – executados pelo poder público, pela iniciativa privada e até por ações da sociedade civil – buscando propor soluções para tal situação.

Nesse contexto, os centros urbanos fazem parte da memória afetiva das pessoas e da identidade das cidades. Um dos espaços característicos dos centros, a praça pública é o local de encontro e referência: Lamas (2014) define a praça como o lugar público de permanência, de comércio, sendo o espaço para manifestações, festividades, no qual “a arquitetura assume o lugar de destaque”. A praça faz parte diretamente da vida de seus usuários e da cidade. Segundo Rogers (2001), é necessário criar estratégias também para os espaços públicos como as praças, para que elas não sejam apenas locais de passagem: as praças necessitam se renovar e se adaptar a modelos mais sustentáveis, interagindo com toda a cidade e seus usuários.

Para tanto, este estudo trata sobre os processos de intervenções em centros urbanos e revitalizações de espaços públicos, buscando entender sua relevância para o desenvolvimento sustentável das cidades. Como objeto de análise foi escolhido a Praça Dr. Pedro Ludovico Teixeira ou simplesmente Praça Cívica, localizada no Setor Central de Goiânia, capital do estado de Goiás, Brasil. Para tanto, foram adotados os seguintes métodos: a) a revisão bibliográfica, para entendimento dos conceitos de memória, identidade e a conexão com os centros urbanos; b) o estudo de caso, por meio de visita *in loco* e análise historiográfica da Praça Cívica; c) aplicação de questionário¹, para compreender, por meio de dados empíricos, a relação entre a praça e seus usuários.

Este estudo tem como objetivo entender as modificações que ocorrem nos centros urbanos, em específico com projetos de revitalização e, no caso de Goiânia e seu Setor Central, analisar de que forma e por quais motivos essas alterações estão sendo feitas; como e se tais projetos se adequam à realidade e contexto histórico da cidade e, sobretudo, como funciona a dinâmica do espaço e seus usuários.

Inicialmente, discutiu-se a relação entre os centros urbanos e a memória das cidades e de seus habitantes, com foco nos espaços públicos, analisando os aspectos patrimoniais e sua relação com a memória e a identidade da cidade. Como bases teóricas foram utilizados estudos que se debruçam sobre a intervenção em centros urbanos dentro da realidade de diversas cidades brasileiras (VARGAS E CASTILHO, 2009), e que desenvolvem o conceito de “lugares de memória” (NORA, 1993).

Em seguida, conectando tais conceitos com o contexto local, foi feita uma análise historiográfica da Praça Cívica, em Goiânia – Goiás. Projetada pelo urbanista Attilio Correa Lima e inaugurada na década de 1930, a praça sofreu diversas modificações em seu desenho, desde sua inauguração, na década de 1940, até a mais recente revitalização, em 2016.

Adiante, foi feito o estudo de caso do último projeto de revitalização da Praça Cívica, buscando identi-

¹Devido à pandemia de COVID-19 (Corona Vírus) no ano de 2020, que impossibilitou a realização de entrevistas presenciais e, atendendo às medidas de saúde estabelecidas pela OMS, o questionário desenvolvido para este estudo foi aplicado apenas de forma virtual.



car as alterações realizadas no espaço da praça e a relação dos usuários com o espaço modificado. Foram utilizados estudos sobre a qualidade dos espaços públicos (GEHL e SVARRE, 2018) como base metodológica. Para entender a relação dos usuários com a praça, foi aplicado questionário para os moradores da cidade, no intuito de compreender como as pessoas têm se apropriado do espaço após a sua revitalização.

Os resultados foram discutidos, identificando que há, de fato, uma relação da praça com os goianien- ses, mas que a pouca oferta de atividades e políticas públicas dificultam que isso ocorra. O trabalho abre possibilidade para futuras pesquisas sobre a Praça Cívica, de modo a propor novas diretrizes e/ou intervenções que potencializem a apropriação do espaço aliada aos princípios de desenvolvimen- to urbano sustentável, propostos para as cidades contemporâneas.

2. Uma ligação entre a memória das cidades, sua identidade e os centros urba- nos

Ao estudar o espaço urbano nota-se que sua formação está vinculada íntima e historicamente à cria- ção de seu centro. É no centro, o “coração” da cidade, onde acontece o encontro entre diferentes cultu- ras, indivíduos, memórias e tradições. Segundo Franzen *et al* (2017, p.43), o centro “se caracteriza pela simbiose histórica da formação urbana”. Sendo o centro da cidade um espaço ligado à história e memória da cidade (INDOVINA, 2002), ele está ligado também à construção de identidade de seus usuários. A identidade da cidade, por sua vez, está conectada ao espaço no qual as pessoas existem sócio e culturalmente: os centros históricos, locais em que se desenvolve a história do urbano, fazem parte da memória coletiva e da cultura de seus habitantes (MARTINS, 2019).

Para Marcellino (2002, p.53), a cultura é vista como um “conjunto de modos de fazer, ser, interagir e representar que, produzidos socialmente, envolvem simbolização e, por sua vez, definem o modo pelo qual a vida social se desenvolve”. Já a memória, sobretudo a memória histórica, faz parte da constru- ção da identidade, tanto coletiva como individual: a cidade é a memória coletiva dos povos (ROSSI, 1995).

Segundo Pollak (1992), a memória dá aos indivíduos e aos grupos o sentimento de pertencimento den- tro de seu período histórico e meio social, sendo um forte vínculo estabelecido entre as pessoas e os espaços. Associa-se cultura à memória e, por consequência, ambos à identidade, uma vez que a me- mória do grupo baseia-se essencialmente na afirmação de sua identidade (ROSSI, 1995).

Entendendo a cultura como fruto das relações humanas, as cidades e os espaços públicos se tornam espelhos dessas relações, tal qual o meio físico pelo qual as “ondas sociais” se propagam; para Kunst- ter (2004) a cidade nos situa geográfica e historicamente.

A relação entre espaço e memória pode ser exemplificada por Nora (1993, p. 09), que desenvolve o conceito de “lugares de memória”: para o autor, o espaço é constituído por seus aspectos “material, funcional e simbólico”, que se relacionam entre si, caracterizando a experiência vivida no lugar, con- servando uma memória social do acontecimento, transmitida pelo tempo aos usuários que vivenciam o espaço, por meio do sentimento de pertencimento histórico. Segundo Leite (2002, p. 116), o espaço público caracteriza-se como algo que “ultrapassa a rua”, existindo, sobretudo, a partir das ações de seus usuários, que atribuem sentidos aos espaços da cidade e são por eles influenciados. É intrínseca, pois, a relação entre as pessoas e os espaços públicos.

Nos centros históricos essa relação se junta ao caráter patrimonial: o ideal de valorização do passado em contraponto ao o ideal modernista de construção do novo resulta em ações conflituosas, no intuito de requalificar e revitalizar os espaços históricos (CHOAY, 2001). Para Candau (2012, p. 16), “o patri- mônio é uma dimensão da memória”, uma vez que a memória está intimamente ligada à identidade do grupo e do indivíduo. Segundo Vargas e Castilho (2009), ao pensar centros históricos, deve-se consi-



derar, além de seu caráter patrimonial arquitetônico, seu caráter de patrimônio cultural, resultado de todos os grupos sociais que dele se apropriaram ao longo dos anos.

No contexto atual, com a busca pelo desenvolvimento sustentável de nossa sociedade, identificar e respeitar a identidade do lugar é necessário para desenvolver uma cidade mais sustentável, uma vez que é “importante também adotar práticas locais, tradicionais e endógenas, em outras palavras, recuperar o espírito do lugar, o *genius loci*” (ROMERO, 2011, p. 19). Esse processo de intervenção nos centros urbanos deve, sobretudo, identificar por quais motivos essa intervenção se faz necessária naquele espaço em específico, além da valorização histórica e patrimonial.

Trazendo essa discussão para o contexto da cidade de Goiânia – GO, os processos de intervenção em seu núcleo pioneiro muitas vezes sucumbem ao poder do capital especulativo e ao mercado imobiliário, que vendem uma cidade ideal, desconsiderando a memória coletiva de seus habitantes, objetivando, possivelmente, a construção de uma nova identidade urbana para cidade, jovem e moderna (GRANDE, 2014). Segundo Vasconcellos e Mello (2009), em diversas metrópoles, o poder público acaba legitimando a manutenção desse processo, ao invés de detê-lo:

[...] o poder público parece colaborar com essa confusão, legitimando novos termos para manter o privilégio de definir quais as culturas a serem selecionadas e valorizadas, associando o tipo de intervenção (urbana) ao marketing político. Afinal, qual é a cultura que vale mais? (VASCONCELLOS e MELLO, 2009, p.53)

Entretanto, outros autores reforçam que é possível pensar na preservação do patrimônio das cidades em conjunto com a preservação de sua identidade, respeitando a memória de cada espaço:

As pessoas precisam desesperadamente de um pouco de paz e silêncio – e que um sentido forte do lugar, da localidade, pode ser tipo um refugio do tumulto. Então, a busca pelo ‘verdadeiro’ significado dos lugares, a exumação de heranças, e assim por diante, interpretam-se como sendo, em parte, uma resposta ao desejo de fixação e de segurança da identidade em meio a todo esse movimento e mudança. Um ‘sentido de lugar’, de enraizamento, pode fornecer – nessa forma e sob essa interpretação – estabilidade e uma fonte de identidade não problemática (ARANTES *apud* ROMERO, 2011, p. 21).

Para Vargas e Castilho (2009, p. 05), a recuperação dos centros históricos surge como tentativas de “melhorar a imagem da cidade”, favorecendo a valorização de sua memória coletiva e o espírito do lugar. Essas ações, entretanto, devem ser focadas na melhoria e requalificação dos espaços por e para seus habitantes e não no intuito de criar cenários estáticos ou cenas históricas: a memória coletiva dos diversos grupos que se apropriam dos centros urbanos e dele fazem novos usos é parte fundamental da história e do espírito desses locais.

No caso de Goiânia e seu Setor Central, que está passando por um grande projeto de revitalização iniciado em 2015, há possíveis pontos de conflito entre a memória coletiva de seus usuários e o ideal imposto pelos atores responsável pelas intervenções – o poder público, as instituições políticas e o mercado imobiliário, fortes influenciadores das modificações urbanas da capital goianiense (MOYSES, 2004). Sendo assim, deve-se analisar esse processo ainda em implantação no centro histórico de Goiânia, avaliando os locais que já foram revitalizados, como a Praça Cívica, abrindo a discussão para os demais espaços que ainda irão sofrer intervenções.

3. A Praça Cívica ao longo dos anos

Localizada no Setor Central, em Goiânia, capital de Goiás, Brasil, a Praça Dr. Pedro Ludovico Teixeira ou simplesmente Praça Cívica (figura 1) começou a ser construída em 1933 e, a partir de sua inaugu-

ração, se tornou um importante espaço de convivência e marco urbano no centro da cidade (GRANDE, 2014). Segundo o IPHAN (2010), a praça “é considerada o principal elemento do traçado urbano de Goiânia”. Seu projeto faz parte do plano original da nova capital do estado de Goiás, desenvolvido de 1933 a 1935 pelo urbanista Attilio Corrêa Lima, a pedido de Pedro Ludovico Teixeira, então interventor federal do estado.

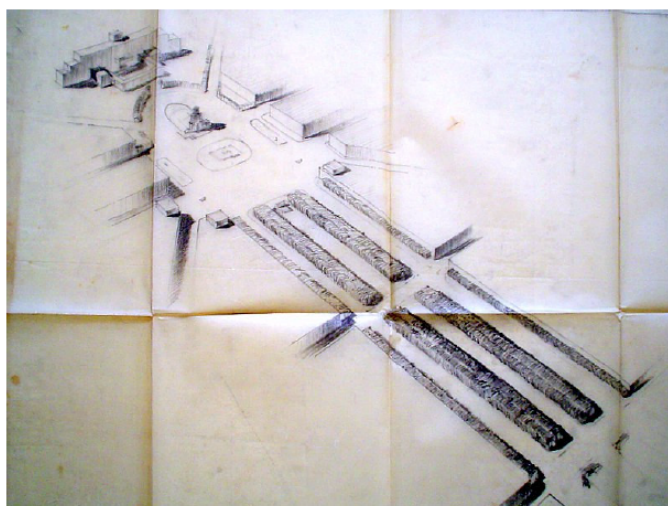
Figura 1: Praça Cívica após inauguração, década de 1930.



Fonte: Arquivo/TV Anhanguera (1930)

O projeto original de Corrêa Lima (figura 2) foi fortemente influenciado por sua formação francesa, tendo como um de seus preceitos principais a cenografia e morfologia das cidades barrocas, com grandes e largas avenidas conduzindo a praça central, em formato de ferradura, no qual estava o palácio, centro do poder político (REZENDE *et al*, 2018).

Figura 2: Perspectiva do Centro Cívico de Goiânia, por Attilio Corrêa Lima, 1932.



Fonte: DINIZ (2007, p. 127)

Entretanto, em 1935, devido a conflitos políticos o contrato de projeto com a firma de Corrêa Lima foi encerrado, e a praça então foi alterada segundo o projeto do urbanista Armando Augusto de Godoy junto à firma Coimbra Bueno & Cia, responsável pelas obras na capital. Segundo Rezende *et al* (2018), até a década de 1980 houve diversas alterações no desenho da praça, nos usos das vias internas, edifícios e marcos existentes, como o coreto e as fontes luminosas. Para alguns autores essas modificações decorreram de diversos fatores: motivações políticas, orçamentárias, estéticas, entre outras (REZENDE *et al*, 2018).

Com a expansão urbana e a modificação da cidade, já nos anos 1970, a praça passou a ser utilizada como estacionamento (figura 3). Com isso, o lugar perde seu caráter de convivência, sendo marginalizado, desfavorecendo seu uso enquanto espaço público de encontro (GRANDE, 2014).

Figura 3: Vista aérea da Praça Cívica, final dos anos 1970.



Fonte: Arquivo Pessoal Alexandre Perini (2020)

Devido aos edifícios localizados na praça e em seu entorno, que concentravam instituições públicas, havia um grande fluxo de veículos. Nos anos 1990 e 2000, com a mudança de parte do centro administrativo para o novo Paço Municipal, em outra região da cidade, foi criada uma nova centralidade e o Setor Central perdeu seu *status* de centro comercial e administrativo da cidade (figura 4). Segundo Grande (2015, p. 38), esse foi um “fator contribuinte para a descaracterização e desimportância do espaço pioneiro” da capital goiana. No caso específico da Praça Cívica, com tal mudança os prédios que anteriormente abrigavam órgãos públicos ficaram vagos e abandonados, contribuindo para a marginalização do espaço, sendo motivo de debate e reclamação por parte de diversas entidades públicas e da sociedade civil goianiense.

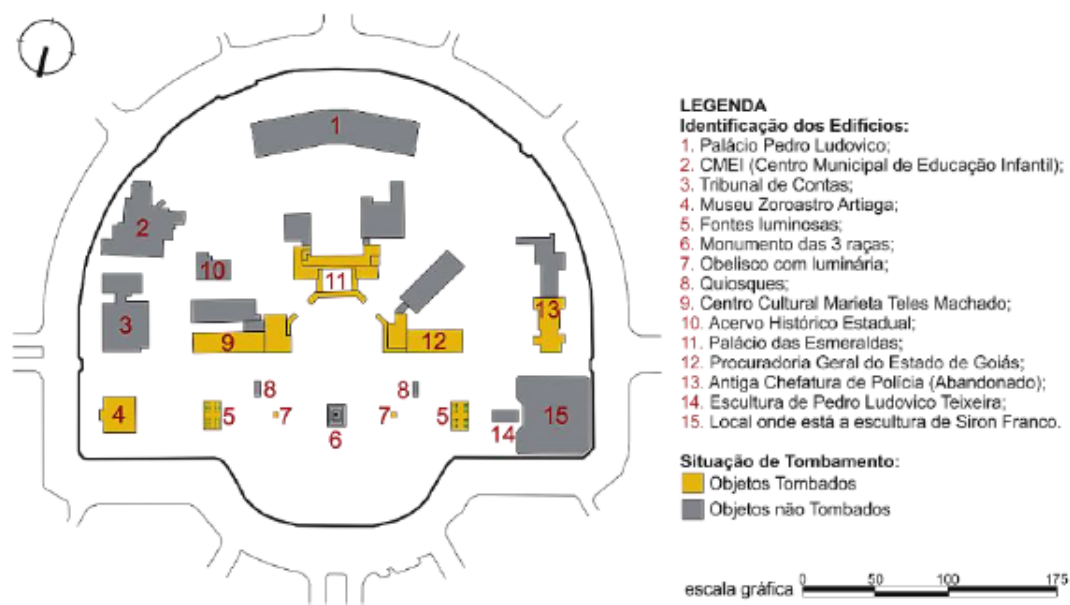
Figura 4: Praça Cívica ocupada por carros estacionados antes da revitalização, 2013.



Fonte: Arquivo/TV Anhanguera (2013)

Em 2002, após um longo processo de catalogação e pesquisa, iniciado na década de 1980, foi aprovado o tombamento dos traçados pioneiros de Goiânia, abrangendo o Setor Central e o Setor Campinas, concedido pelo IPHAN, sendo efetivado em 18 de novembro de 2003 por meio do Processo de Tombamento nº 1.500 (IPHAN, 2010). O tombamento incluía além do traçado do núcleo pioneiro, vinte e dois bens entre edifícios institucionais e mobiliários urbanos, sendo doze deles no intitulado Conjunto da Praça Cívica (figura 5).

Figura 5: Conjunto da Praça Cívica.



Fonte: REZENDE et al (2018, p. 310)

Entretanto, mesmo sendo tombada como patrimônio histórico e um dos símbolos do centro histórico da capital a praça não era – e ainda não é – utilizada como local de convivência, lazer ou mesmo centro cívico, como proposto em seu projeto original. Um dos marcos da história goiana seguiu sendo um espaço ocioso no centro da cidade, ocupada por veículos, pessoas em situação de vulnerabilidade social e usuário de drogas. Para tanto, esse estudo buscou entender quais são então os usos do espaço atualmente e como seus usuários percebem a praça, seus problemas e potencialidades, bem como alternativas para se apropriarem da Praça Cívica, para que a mesma seja frequentada de forma ativa.

4. Uma nova praça? Um estudo de caso da revitalização da Praça Cívica, 2015-2016

Em 2015 a Praça Cívica passou por um projeto de revitalização realizado pelo escritório de arquitetura GRUPOQUATRO e a Prefeitura Municipal de Goiânia. Seu objetivo, segundo seus realizadores, era retomar o espaço de convivência, criando um espaço cultural e lazer no centro da cidade (PEREIRA e JÚNIO, 2015), resgatando o aspecto histórico o local (MÁXIMO; BARBOSA; REZENDE, 2016). Inaugurado em 2016, o novo espaço apresentou diversas modificações em sua estrutura: revitalização do piso, de modo a facilitar o acesso para os pedestres e impedir o trânsito de veículos; restauração de elementos históricos, como as fontes luminosas; realocação do monumento às Três Raças, elevando-o a um nível superior ao passeio; reforma de quiosques existentes; instalação de novos bancos e reforma dos existentes; instalação de novos elementos de iluminação, entre outras mudanças (figura 6).

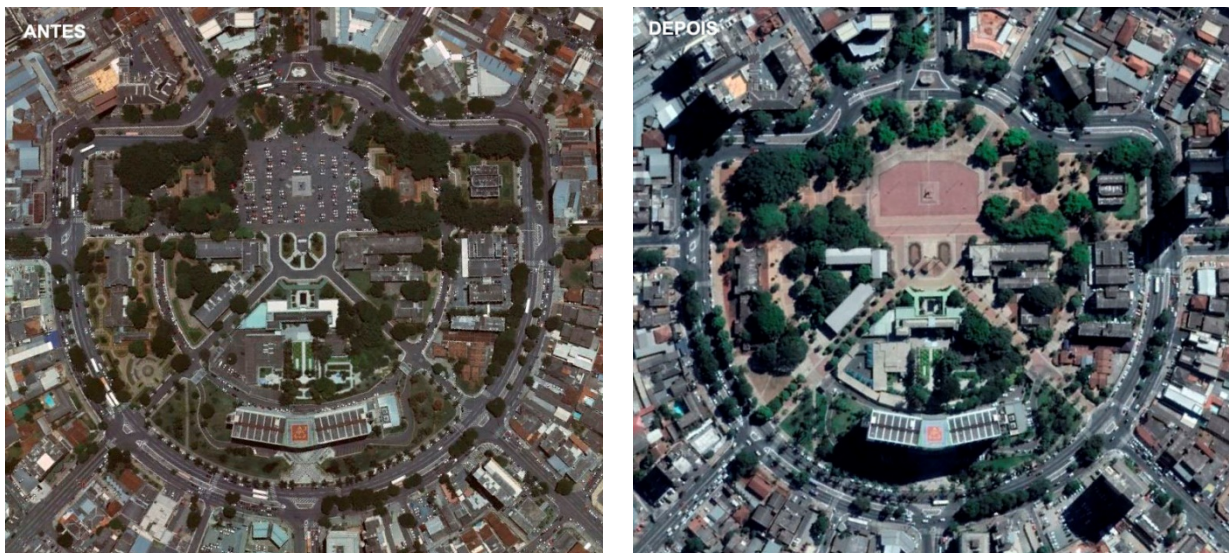
Figura 6: Proposta de revitalização da Praça Cívica, 2015.



Fonte: Prefeitura Municipal de Goiânia (2015)

Na imagem comparativa a seguir (figura 7), percebe-se a mudança na configuração do espaço, principalmente quanto à proibição do acesso veículos dentro da praça:

Figura 7: Comparativo da praça antes e após as obras, 2008 a 2018.



Fonte: Barbieri + Gorski (2018)

Apesar ter sido executado em 2015, o projeto de revitalização da Praça Cívica faz parte do plano "PROJETO GOIÂNIA 21 – Ocupação Centro", elaborado em 1998 pela prefeitura municipal. Esse plano consistia em vinte e uma intervenções em espaços públicos do Setor Central, de modo a revitalizá-lo e "resgatar as atrações importantes da configuração original do espaço" (MÁXIMO; BARBOSA; RE-

ZENDE, 2016, p. 310). A proposta do PROJETO GOIÂNIA 21 já estabelecia, em 1998, a realização de diversas atividades e eventos culturais na praça, justificativa também utilizada pela administração municipal para a execução das obras, em 2015. Após a inauguração da praça, no ano de 2017 o governo estadual lançou o “Circuito Cultural Praça Cívica Dr. Pedro Ludovico Teixeira”, que seria executado em parceria com o IPHAN e previa a restauração e a requalificação dos prédios históricos, em *art déco*², que integram o conjunto arquitetônico da praça (figura 8). A proposta cita a restauração do museu Zoroastro Artiaga e a criação do Museu Casa Goiaz e do Museu do Alimento; a instalação de três novas bibliotecas; a transformação da Biblioteca Marieta Telles Machado em um centro audiovisual, integrada ao Cine Cultura e o MIS – Museu de Imagem e Som (existentes); além da criação de um restaurante e uma cafeteria na praça. Foram estabelecidas diversas atividades, como feiras, exposições e práticas educativas.

Figura 8: Proposta do Circuito Cultural Praça Cívica Dr. Pedro Ludovico Teixeira, 2017.



Fonte: Jornal O Popular (2017)

Contudo, em 2018, a Prefeitura Municipal aprovou o Decreto nº 2.325, de 13 de novembro de 2018, restringindo a realização de eventos na praça em intervalos de cento e vinte dias, mediante aprovação da municipalidade e do IPHAN. Atualmente, poucos eventos culturais são realizados, com exceção das comemorações anuais, como Natal e Carnaval, nas quais a praça recebe grande público. Recentemente, em 2019, os governos municipal e estadual propuseram uma nova revitalização da Praça Cívica, justificando que “(o poder público) tem total compromisso com o projeto de dar vida à Praça Cívica.” (O POPULAR, 2019). Entretanto, não foram criados até o momento eventos fixos ou mesmo políticas públicas voltadas para a promoção de atividades culturais e de lazer, que integrem a população ao espaço da praça.

²Segundo o Dossiê de Tombamento do IPHAN (2010), o *Art Déco* foi eleito como estilo arquitetônico representativo da cidade de Goiânia.

Em maio de 2020, foi realizada visita *in loco* para o estudo de caso da Praça Cívica. O levantamento foi realizado no período da pandemia de COVID-19 (Corona Vírus), que atingiu todo o planeta e ocasionou o isolamento social de grande parte da população, com as orientações e restrições estabelecidas pelos órgãos de saúde. No dia em questão, um domingo, havia poucas pessoas no local – caminhando, andando de bicicleta ou apenas sentados nos bancos. Ressalta-se, entretanto, que a pouca utilização do espaço pelos habitantes já ocorria antes da pandemia, com base nos relatos e informações obtidas na aplicação do questionário virtual referente aos usos da praça.

Figura 8: Calçamento danificado e entulho, ao lado do Museu Zoroastro Artiaga.



Fonte: Autores (2020)

Alguns dos edifícios existentes na praça, que começaram a ser reformados em 2017, ainda estão em obras e encontram-se fechados, como é o caso da Chefatura de Polícia (figura 9):

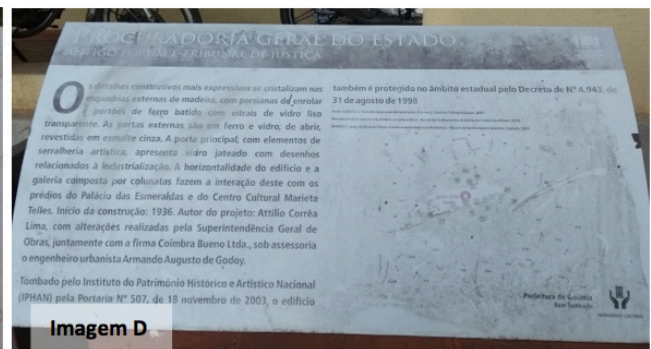
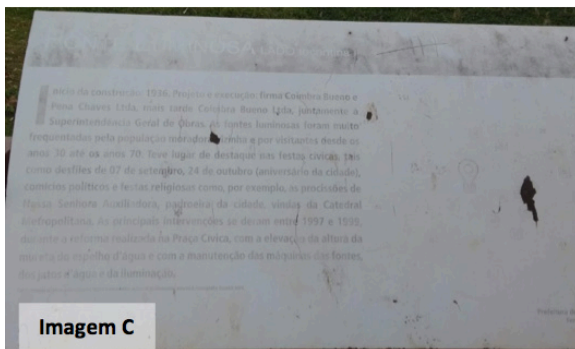
Figura 9: Obra em andamento de reforma da Antiga Chefatura de Polícia.



Fonte: Autores (2020)

Parte dos monumentos existentes na praça também necessita de manutenção (figura 10): a estátua em bronze do patrono da cidade (imagem A); a escultura “Monumento a Todos Nós”, do artista goiano Siron Franco (imagem B); bem como as placas identificadoras e informativas sobre a história dos edifícios existentes (imagens C e D).

Figura 10: Monumentos e placas identificadoras danificados e vandalizados.



Fonte: Autores (2020)

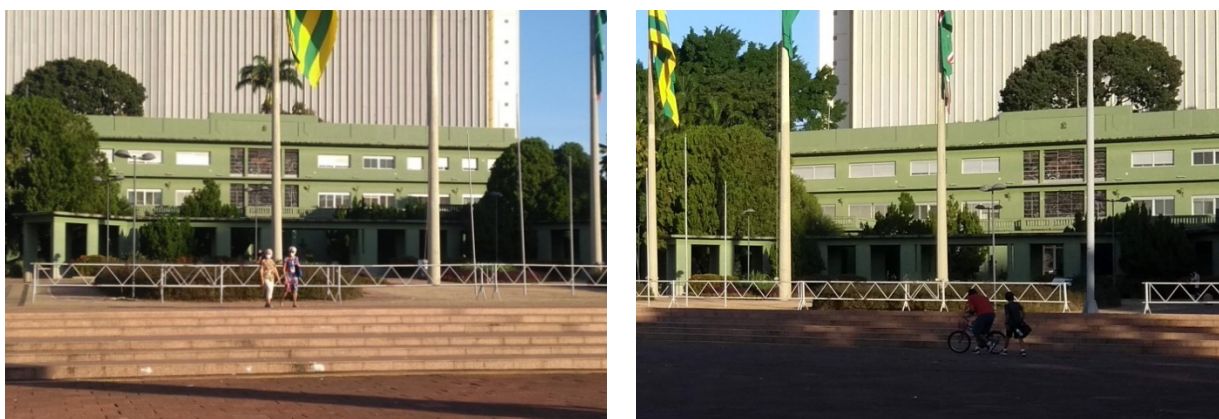
Notou-se também a presença de locais sem iluminação, natural e artificial, pouco convidativos e que desfavorecem uso do espaço pelas pessoas (figura 11).

Figura 11: Local com pouca iluminação natural e artificial.



Fonte: Autores (2020)

Todavia, durante a visita *in loco*, observou-se que as pessoas ainda frequentam a praça, seja para encontros casuais, passeios ou praticar esportes (figura 12). Tal fato justifica a hipótese de que há uma conexão entre os goianienses com a praça, seja como local de passagem ou de convivência.

Figura 12: Pessoas frequentando a praça, maio de 2020.

Fonte: Autores (2020)

5. Metodologia

Segundo Gehl *et al* (1974-2018, p. 106), há diversas razões pelas quais as pessoas frequentam ou não os espaços públicos: para o autor, o espaço público deve ter algo “a oferecer” para seus usuários, sejam espaços para estar – como bancos ou sombra de uma árvore - ou atividades agradáveis – eventos, atividades físicas, entre outros. Para tanto, Gehl *et al* (1974-2018) estabeleceu uma lista de critérios intitulada “De 43 para 12 critérios – Lista Para Avaliar a Qualidade dos Espaços Públicos” que podem ser utilizados para analisar se os espaços públicos atendem ou não à necessidade humana e a socialização.

Com base nesses critérios, foi elaborado um questionário online³ contendo perguntas referentes ao espaço físico da praça e à experiência dos usuários no local. O questionário foi composto de treze perguntas, sendo três referentes ao perfil do usuário (faixa etária, gênero e local onde reside), oito referentes ao espaço físico da praça e duas sobre a percepção que pessoas têm do lugar. Utilizando a ferramenta Google Forms, o questionário foi aplicado de forma virtual, entre os dias 11 e 18 de junho de 2020, sendo divulgado por meio de redes sociais e correio eletrônico.

6. Relação entre as pessoas e a praça: resultados e hipóteses

Para compreender as dinâmicas da conexão existente entre os usuários e a praça, foi desenvolvido e aplicado o questionário online. O objetivo do questionário foi avaliar de que forma os goianienses se relacionam com a Praça Cívica, seja com seu caráter histórico e patrimonial, seja enquanto um espaço público da cidade. A amostra obtida na pesquisa foi de 165 participantes, composta em sua maioria por mulheres, entre 25 e 50 anos de idade (gráfico 01).

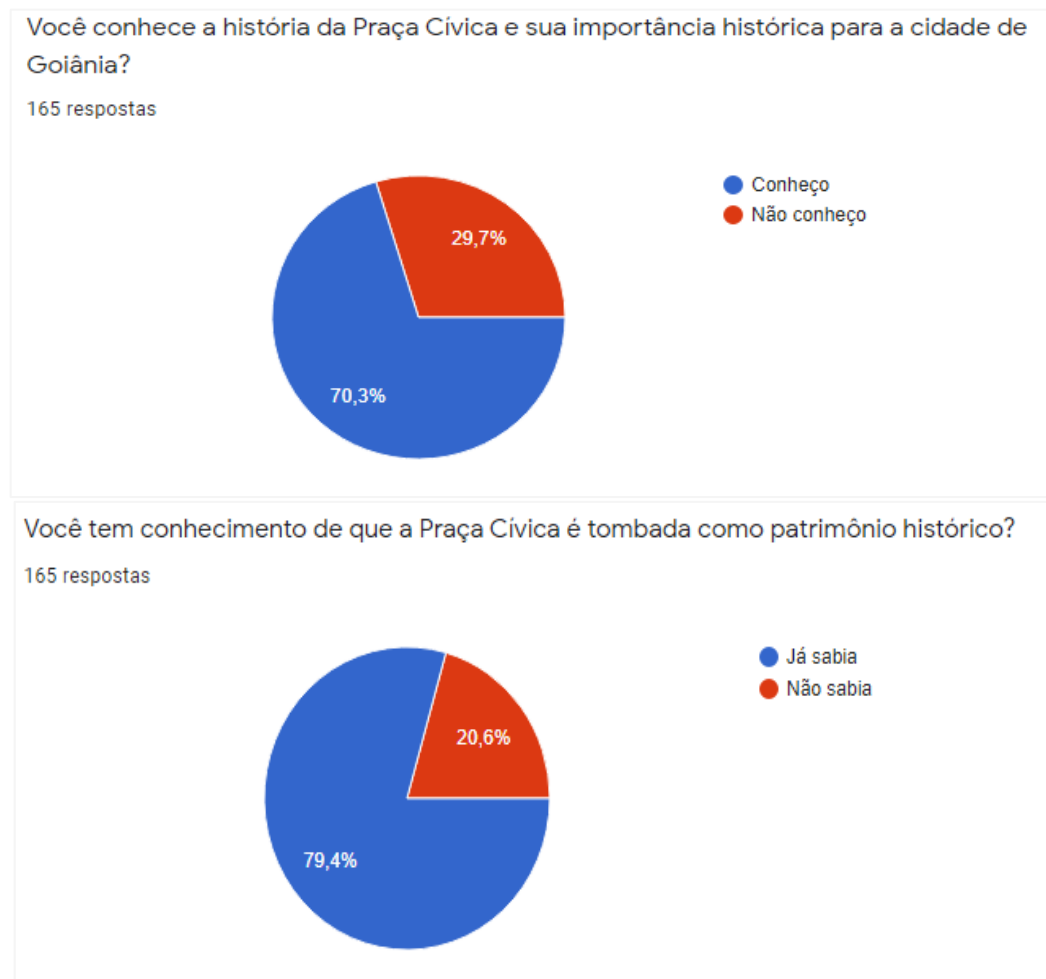
Gráfico 01: Demonstrativos de gênero e faixa etária dos participantes da pesquisa.

³ Questionário disponível em: < <https://docs.google.com/forms/d/e/1FAIpQLSd5k6xCUczVzxrufuw0MbAC25gNxH9NUZZbJgUcpd9x9pbM1A/viewform>>.

Fonte: Autores (2020)

Ao perguntar sobre o nível de conhecimento das pessoas sobre a Praça Cívica e sua importância histórica, a maioria dos entrevistados afirmou conhecer, porém uma parcela significativa afirmou desconhecer a história do local, bem como o tombamento da praça como patrimônio histórico (gráfico 02):

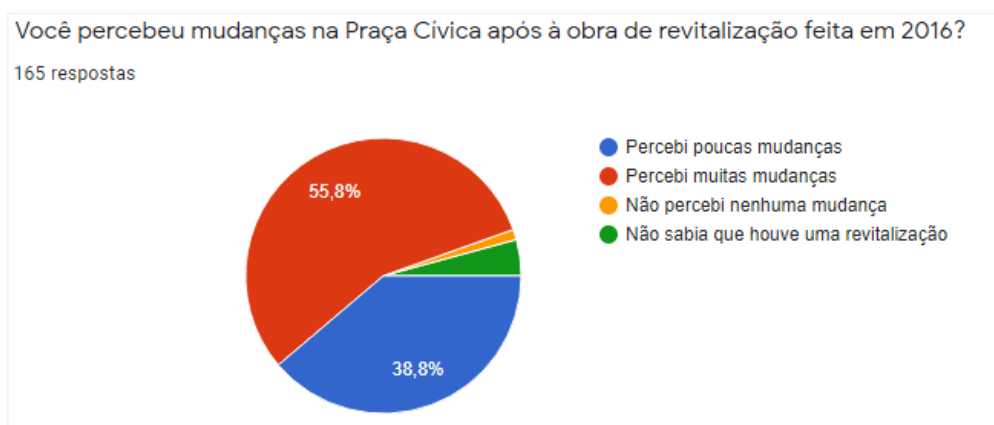
Gráfico 02: Gráficos referentes ao conhecimento da história da praça.



Fonte: Autores (2020)

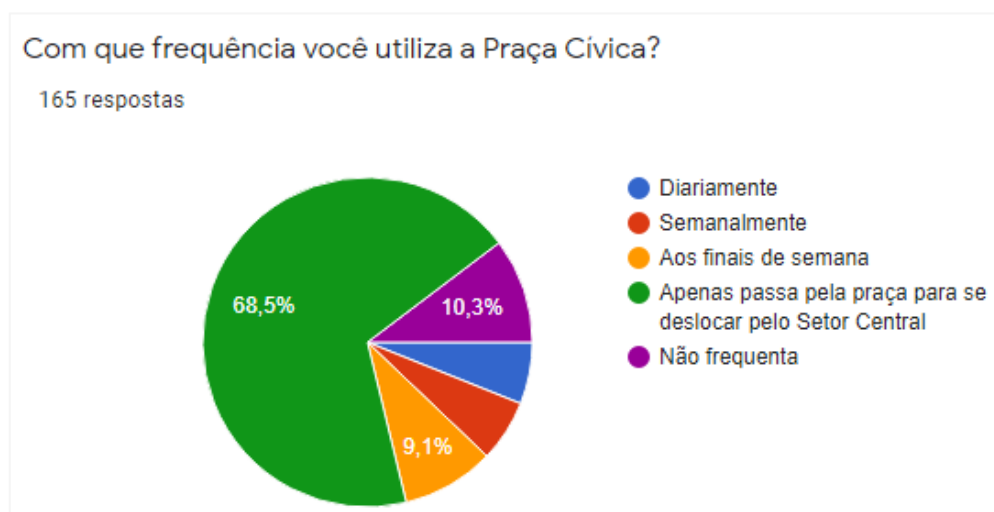
Nas perguntas 6 a 11, identificou-se que a maioria dos entrevistados percebeu mudanças no espaço da praça após a revitalização (gráfico 03), entretanto a maioria afirmou frequentar o espaço apenas como local de passagem, para se deslocar pelo bairro (gráfico 04).

Gráfico 03: Gráfico referente à percepção de mudanças na praça após a revitalização.



Fonte: Autores (2020)

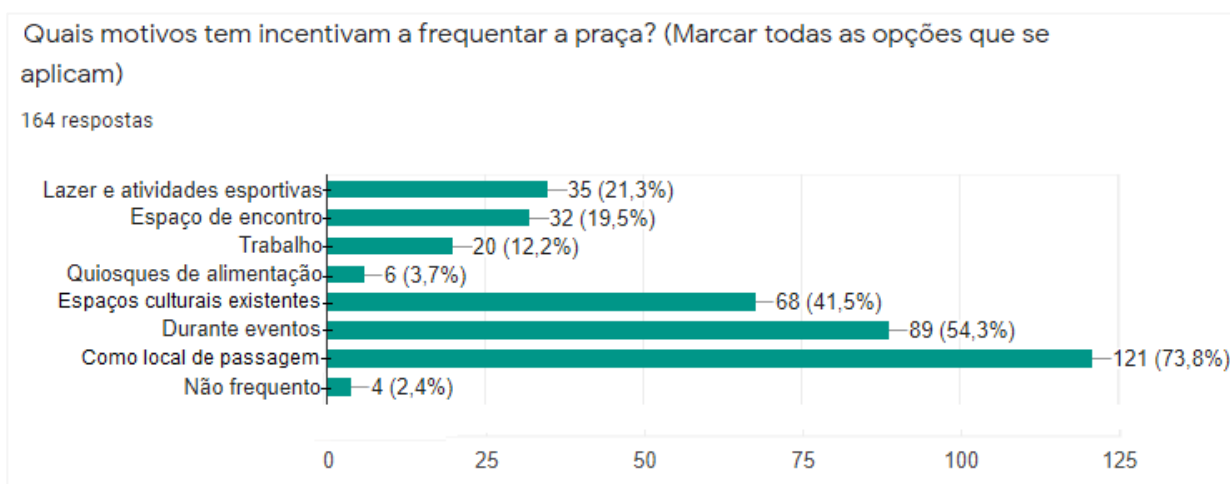
Gráfico 04: Gráfico referente à frequência de utilização da praça.



Fonte: Autores (2020)

Quando questionados sobre os motivos pelos quais eles frequentavam a praça (gráfico 05), os usuários identificaram “local de passagem”, “realização de eventos” e “espaços culturais existentes” como os principais razões. A exceção do primeiro – como local de passagem – os dois outros motivos citados estão relacionados na lista de critérios estabelecida por Gehl *et al* (1974-2018) como “possibilidades de brincar/relaxar”. Foi dada a opção “outro”, para que pudessem citar motivos não relacionados e entre as respostas obtidas, mais de uma pessoa citaram “lugar calmo” e “espaço para manifestações” como motivos, o que pode reafirmar o *status* da praça enquanto espaço de convivência e como um ponto simbólico da cidade.

Gráfico 05: Gráfico referente aos motivos pelos quais as pessoas frequentam a praça.

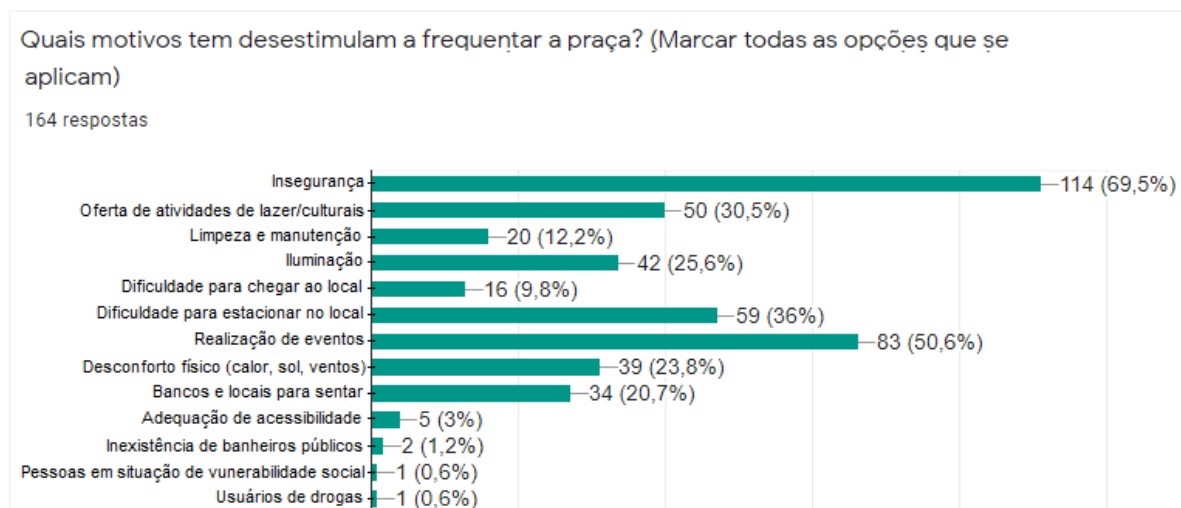


Fonte: Autores (2020)

Quando questionados sobre os motivos pelos quais não frequentavam a praça (gráfico 06), a maioria citou a insegurança como principal motivo; nos comentários individuais, muitos citaram a falta de policiamento como justificativa. Todavia, para Gehl e Svarre (2018) e outros autores⁴, a presença ativa de pessoas nos espaços públicos é, principalmente, o que trás a sensação segurança para os mesmos, diminuindo a necessidade da forte presença policial, fator que pode desestimular outros grupos a frequentarem a praça (tendo em vista os conflitos socioculturais existentes entre diversos grupos da sociedade e a força policial do Estado).

Ademais, a falta de manutenção na estrutura física da praça, pouca iluminação e a precariedade na limpeza do espaço são fatores que interferem negativamente na sensação de segurança dos espaços públicos, dando o aspecto de abandono da praça, sendo motivos também citados pelos entrevistados.

Gráfico 06: Gráfico referente aos motivos pelos quais as pessoas não frequentam a praça.

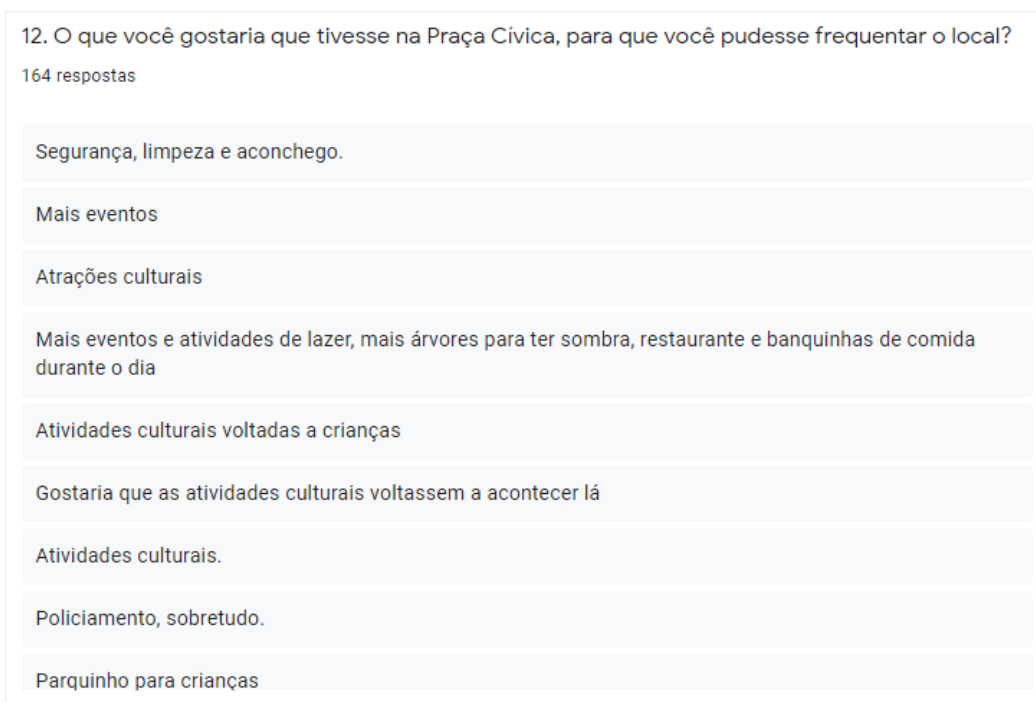


Fonte: Autores (2020)

Os outros motivos mais indicados para não frequentar a praça foram a pouca oferta de atividades de lazer/culturais e eventos, além de estrutura de apoio (estacionamento, banheiros públicos, bancos/locais para sentar e estar na praça, além do desconforto físico e ambiental). Esses motivos ficaram mais explícitos nas respostas obtidas na questão 12 (figura 13).

⁴ “Streets as Public Spaces and Drivers of Urban Prosperity”, ONU-Habitat (2013); e “Conexões entre pessoas e lugares são a chave para a segurança dos espaços públicos”, TANSCHHEIT (2020).

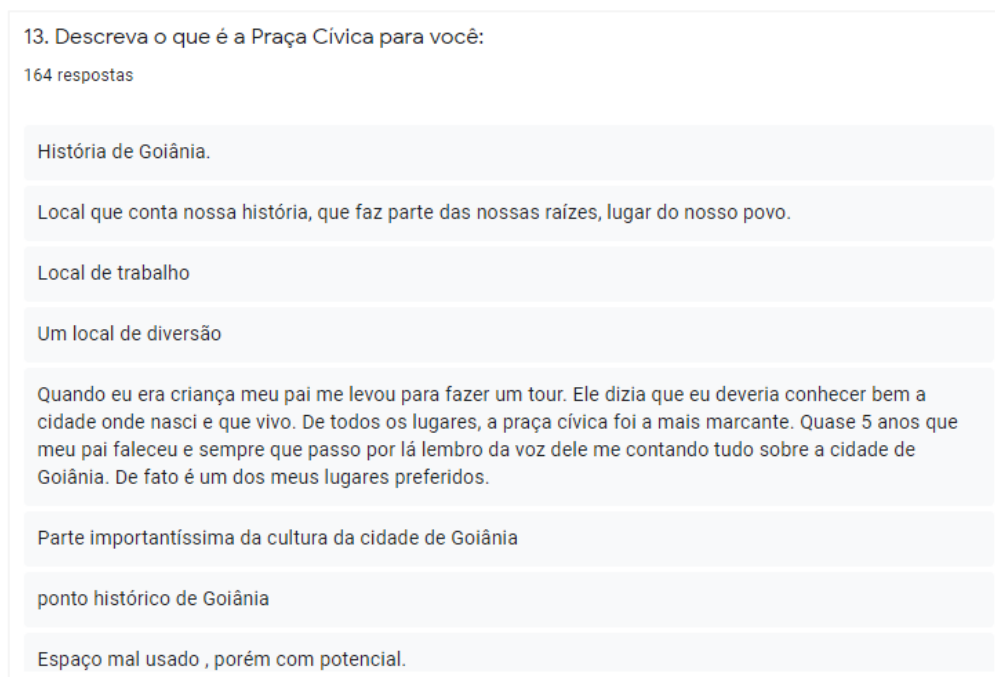
Figura 13: Respostas obtidas sobre a expectativa das pessoas com a praça.



Fonte: Autores (2020)

Na última pergunta do questionário, foi solicitado que os entrevistados descrevessem em poucas palavras qual era o significado da Praça Cívica para os mesmos e a grande maioria citou a praça como um espaço de memória e lembrança saudosa, parte da identidade goiana, mas que está desvalorizado (figura 14).

Figura 14: Respostas obtidas sobre significado da praça para as pessoas.



Fonte: Autores (2020)

Os resultados deste estudo apresentam que a Praça Cívica está, de fato, inserida na memória e na identidade urbana goianiense (90,3% dos entrevistados consideraram a praça com um local muito im-



portante da cidade), tanto pelo seu caráter simbólico/ histórico quanto pelos usos variados que as pessoas fazem do espaço. Nota-se que existe desejo por parte da população para que sejam desenvolvidas atividades/ações que propiciem aconchego e vivência na praça – 41,5% já frequenta os espaços culturais da praça e 54,3% participa de eventos realizados no local. Ainda, nas questões que abordaram os motivos pelos quais as pessoas não frequentam a praça a maioria dos entrevistados citou a pouca oferta de eventos (50,6%) e de atividades de lazer/culturais (30,5%) como fatores desestimulantes. Notou-se também que a falta de atrativos, aliada à precária manutenção e limpeza do espaço aumentam, sobretudo, a sensação de insegurança, fator esse identificado pela maioria dos entrevistados (69,5%) como principal razão para não utilizarem a praça. Por parte da administração pública percebe-se a elaboração de diversas propostas, como as citadas nesta pesquisa, mas que não se concretizaram até o momento, devido a vários fatores – burocracia da máquina pública, falta de investimentos, descontinuidade de obras após o encerramento de mandatos políticos, influência do mercado imobiliário e agentes políticos, entre outros.

Devem ser discutidos também os motivos pelos quais propostas como o Circuito Cultural da Praça Cívica foram feitas: para a melhoria e valorização do espaço público e do patrimônio histórico da cidade por meio de atividades culturais? Para a gentrificação e museificação, transformando o espaço em mercadoria/espetáculo? Ambos, tanto a revitalização quanto a proposta do circuito cultural, não foram discutidos junto à população, sendo elaborados apenas pela administração pública. Percebe-se a necessidade de abrir o debate para que os usuários do espaço possam opinar, aprender e participar de forma ativa e colaborativa da modificação de um espaço urbano já consolidado, pois entende-se que são essas as pessoas que irão se apropriar da praça e usá-la diariamente. Para Gehl e Svarre (2018) – sob a óptica de cidades europeias – e Moysés (2004) – com uma visão da cidade de Goiânia – o processo de planejamento urbano pode e deve ser participativo e não impositivo, uma vez que a participação efetiva da população nas decisões relativas à cidade faz parte do exercício de cidadania.

7. Conclusões

As cidades estão em constante modificação, sendo influenciadas diretamente pelos usos e formas de apropriação do espaço por seus habitantes; é intrínseco, pois, relacionar as pessoas e os espaços públicos. Acrescentando a temática patrimonial, existente nos centros históricos, a discussão de torna mais complexa: o símbolo do centro, historicamente vinculado às origens das cidades, está presente na memória coletiva da sociedade.

No caso da Praça Cívica, em Goiânia-GO, percebe-se que diversos fatores e agentes influenciaram a modificação da configuração de seu espaço: desde a concepção de seu projeto, pelo urbanista Atílio Corrêa Lima; passando pela execução da obra por Armando de Godoy e a firma Coimbra Bueno & Cia; pela mais recente revitalização, de 2016 e ainda na proposta de criação do Circuito Cultural da Praça Cívica, pelo governo estadual. Isso é um reflexo, possivelmente, da própria história de modificação da cidade de Goiânia, marcada por conflitos e contradições.

Esse estudo buscou analisar as intervenções ocorridas nos centros históricos e seus espaços públicos, tendo como objeto de análise principal a revitalização da Praça Cívica, buscando entender de que forma elas afetaram seu espaço físico e seus usuários. A partir dos resultados obtidos na pesquisa descritiva, composta por observação sistemática e aplicação de questionário, percebeu-se que a revitalização contribuiu – positiva e negativamente – para que as pessoas se apropriassem do espaço, mas que a falta de manutenção e a inexistência de atividades dificulta esse processo. As diretrizes de planejamento e gestão urbanas aplicadas pelo poder público na capital goiana também influenciam o espaço público, podendo ser revistas, promovendo o desenvolvimento sustentável da cidade.

Para tanto, se faz necessária a realização de estudos futuros sobre a Praça Cívica, por meio de ferramentas como a Avaliação Pós-Ocupação, a sintaxe espacial e outros, no intuito de compreender todos



os variados aspectos que permeiam o objeto em questão – ambiental, climático, patrimonial, acessibilidade, mobilidade, entre outros – dando base para o desenvolvimento de boas práticas e políticas públicas de valorização da praça, bem como dos demais espaços públicos goianienses.

8. Referências Bibliográficas

CANAU, Joël. **Memória e identidade**. Tradução de Maria Leticia Ferreira. São Paulo: Contexto, 2012.

CHOAY, Françoise. **Alegoria do Patrimônio**. Tradução de Luciano Vieira Machado. São Paulo: Unesp, 2001.

DINIZ, Anamaria. **Goiânia de Attilio Corrêa Lima (1932 – 1935): Ideal estético e a realidade política**. Brasília: Dissertação (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo), Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade de Brasília, 2007. Disponível em: < <http://repositorio.unb.br/handle/10482/2901>>. Acesso em: 06/04/2020.

FRANZEN, Douglas Orestes; OLIVEIRA, Patrícia Dalmina de; ORSO, Manuella. **O centro de Maravilha – SC: Relações entre Memória e Identidade Urbana**. Tupã: Revista Nacional de Gerenciamento de Cidades, v. 5, n. 34, p. 41 – 56, 2017. Disponível em: < http://amigosdanatureza.org.br/publicacoes/index.php/gerenciamento_de_cidades/article/view/1613>. Acesso em: 10/05/2020.

GEHL, Jean; SVARRE, Birgitte. **Vida nas cidades: como estudar**. Tradução Anita Di Marco. São Paulo: Perspectiva, 1ª edição, 2018.

GRANDE, Ivan Oliveira de. **Contradições no centro tradicional de Goiânia: usos e transformações no espaço da praça cívica e Avenida Goiás**. Florianópolis: Revista PerCursos, v.16, n. 30, p. 74 – 98, Janeiro a Abril, 2015. Disponível em: <<http://www.revistas.udesc.br/index.php/percursos/article/view/1984724616302015074>>. Acesso em: 06/04/2020.

GRANDE, Ivan Oliveira de; BOAVENTURA, Deusa Maria Rodrigues. **Da praça ao shopping: mudanças no espaço público do centro de Goiânia**. Chapecó: Revista Grifus, v. 23, n. 36/37, 2014. Disponível em: <<https://bell.unochapeco.edu.br/revistas/index.php/grifos/article/view/2777>>. Acesso em: 06/04/2020.

INDOVINA, F. **O Espaço público: tópicos sobre a sua mudança**. Lisboa : Revista Cidades, Comunidades e Territórios, Instituto Superior de Ciências do Trabalho e da Empresa (ISCTE), n.5, p.119-123, 2002.

IPHAN. **Goiânia art decó: acervo arquitetônico e urbanístico – dossiê de tombamento**. Goiânia: Instituto Casa Brasil de Cultura, Superintendência Regional do IPHAN Goiás, 2010.

KUNSTTER, James Howard. **James Howard dissection os subúrbios**. TED Talks. 2004. Filmado em Fevereiro, 204. Disponível em: https://www.ted.com/talks/james_howard_kunstler_dissects_suburbia?language=ptbr. Acesso em: 06/04/2020.

LAMAS, Jose Manuel Ressano Garcia. **Morfologia urbana e desenho da cidade**. Portugal: Editora Calouste Gulbenkian, 7ª Ed. 2014.

LEITE, Rogério Proença. **Contra-usos e espaço público: notas sobre a construção social dos lugares na Manguetown**. In: Revista Brasileira de Ciências Sociais. São Paulo: ANPOCS, v. 17, n. 49, jun. 2002.

MARCELLINO, Nelson Carvalho. **Estudos do Lazer: uma introdução**. 3 ed. Campinas: Autores As-



sociados, 2002.

MARTINS, Aterlane. **Os lugares e sua dimensão imaterial**. In: Curso de Extensão Formação de Mediadores de Educação para Patrimônio, fascículo n. 07. Ceará: Fundação Demócrito Rocha, 2019.

MÁXIMO, Pedro H. P.; BARBOSA, Lucas J. M.; REZENDE, Mayara D. S. **3/21: O Plano Goiânia 21 e as intervenções no Centro de Goiânia**. Anápolis: Revista Mirante, v. 9, n. 1, p. 199-2015. Disponível em: <<https://www.revista.ueg.br/index.php/mirante/article/view/5162>>. Acesso em: 17/05/2020.

MOYSÉS, Aristides. **Goiânia: metrópole não planejada**. Goiânia: Editora UCG, 2004.

NORA, Pierre. **Entre memória e história: a problemática dos lugares**. Tradução Yara Aun Khoury. São Paulo: Projeto História, n. 10, p. 7-28, dez. 1993.

ONU-HABITAT. **Streets as Public Spaces and Drivers of Urban Prosperity**. Nairóbi: UN-Habitat Headquarters, 2013. Disponível em: <https://unhabitat.org/streets-as-public-spaces-and-drivers-of-urban-prosperity?utm_medium=website&utm_source=archdaily.com.br>. Acesso em: 11/05/2020.

O POPULAR. **Caiado quer união com a Prefeitura para revitalizar Praça Cívica, em Goiânia**. Goiânia: Jornal O Popular, reportagem veiculada em 25/03/2019. Disponível em: <<https://diaonline.ig.com.br/2019/03/25/caiado-quer-uniao-com-a-prefeitura-para-revitalizar-praca-civica-em-goiania/>>. Acesso em: 13/05/2020.

PEREIRA, Filemon; JÚNIO, Mauro. **Paulo Garcia lança obras de revitalização da Praça Cívica**. Prefeitura de Goiânia, Goiânia, 2015. Disponível em: <<http://www.goiania.go.gov.br/portal/pagina/?pagina=noticias&s=1&tt=not&cd=5640&fn=true>>. Acesso em: 03/05/2020.

POLLAK, Michael. **Memória e identidade social**. Estudos Históricos, Rio de Janeiro, vol. 5, n. 10, 1992, p. 200-212. Disponível em: <http://www.pgedf.ufpr.br/downloads/Artigos%20PS%20Mest%202014/Andre%20Capraro/memoria_e_identidade_social.pdf>. Acesso em: 06/04/2020.

REZENDE, Mayara Dayanne Sousa; MÁXIMO, Pedro Henrique; FROTA, José Arthur D'Aló; BARBOSA, Lucas Jordano de Melo. **Patrimônio ou espetáculo? O caso da revitalização da praça cívica de Goiânia**. Anápolis: Revista Mirante, v. 11, n. 7, Junho de 2018. Disponível em: <<https://www.revista.ueg.br/index.php/mirante/article/view/7989>>. Acesso em: 06/04/2020.

ROGERS, Richard. **Cidades para um pequeno Planeta**. Barcelona: Editora GG (Gustavo Gili), 2001. 2ª Ed. 2016.

ROMERO, Marta Adriana Bustos. **Arquitetura do lugar: uma visão bioclimática da sustentabilidade em Brasília**. São Paulo: Nova Técnica Editorial, 2011.

ROSSI, Aldo. **A arquitetura da cidade**. São Paulo: Martins Fontes, 1995.

TANSCHKEIT, Paula. **Conexões entre pessoas e lugares são a chave para a segurança dos espaços públicos**. São Paulo: ArchDaily Brasil. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/795022/conexoes-entre-pessoas-e-lugares-podem-ser-a-chave-para-a-seguranca-dos-espacos-publicos?ad_source=search&ad_medium=search_result_all>. Acesso em: 11/05/2020.

VARGAS, Heliana Comin e CASTILHO, Ana Luisa Howard (orgs). In: **Intervenções em centros urbanos. Objetivos, estratégias e resultados**. Barueri: Manole, 2ª edição, 2009.

VASCONCELLOS, Lélia Mendes de; MELLO, Maria Cristina Fernandes de. **Re: atrás de, depois de...** In: VARGAS e CASTILHO. In: **Intervenções em centros urbanos. Objetivos, estratégias e resultados**. Barueri: Manole, 2ª edição, 2009.



Jordana Gouveia e Silva

Arquiteta e Urbanista graduada pela Universidade Paulista (2016). Especialista em Reabilitação Ambiental Sustentável Arquitetônica e Urbanística pela Universidade de Brasília (PPG FAU UnB - 2020). Mestranda em Estudos Culturais, Memória e Patrimônio pela Universidade Estadual de Goiás (PRO-MEP – UEG). Atua como arquiteta e urbanista em Goiânia - GO, responsável pelo desenvolvimento de projetos de arquitetura residencial, comercial e de interiores. Áreas de atuação e pesquisa: arquitetura, construção civil, design de mobiliários e interiores, urbanismo, restauro, patrimônio histórico, patrimônio cultural, patrimônio material, sustentabilidade.

Contribuição de autoria: A escolha do tema, a definição do referencial teórico, bem como as metodologias de pesquisa foram definidas em conjunto pelos autores. A autora principal (orientanda) foi responsável por: elaboração inicial do texto; estudo a partir do referencial teórico pré-definido; estudo historiográfico; realização da visita técnica; curadoria de dados de pesquisa; elaboração e aplicação de questionários; análise de resultados obtidos; visualização; redação (rascunho original); redação - rascunho original (preparação, criação e redação); redação - revisão e edição (preparação, criação, revisão e edição para processo de submissão).

Éderson Teixeira

Doutor em Arquitetura e Urbanismo pela Universidade de Brasília. Mestre em Arquitetura e Urbanismo pela FAU-UnB. Especialista em Reabilitação Ambiental Sustentável Arquitetônica e Urbanística pela FAU-UnB. Arquiteto e Urbanista pela Universidade Tiradentes, Aracaju-SE. Atualmente é Coordenador Didático do curso de pós-graduação lato sensu Reabilita da FAU-UnB, pesquisador do Laboratório de Sustentabilidade Aplicada à Arquitetura e ao Urbanismo – LaSUS UnB e trabalha como arquiteto na Diretoria de Patrimônio Imobiliário e Meio Ambiente no Exército Brasileiro. Atuando principalmente nos seguintes temas: arquitetura, urbanismo, planejamento urbano, desempenho ambiental, conforto ambiental, eficiência energética, simulação computacional e patrimônio histórico moderno.

Contribuição de autoria: A escolha do tema, a definição do referencial teórico, bem como as metodologias de pesquisa foram definidas em conjunto pelos autores. O co-autor (orientador) foi responsável por: supervisão e orientação durante toda a elaboração da pesquisa; supervisão e orientação para elaboração de questionários; validação dos resultados obtidos; redação - rascunho original (revisão crítica e comentários); redação - revisão e edição (revisão e edição para processo de submissão).

Como citar: SILVA, Jordana Gouveia e; TEIXEIRA, Éderson. Patrimônio, memória e pessoas nos centros urbanos: Uma análise da revitalização da Praça cívica, Goiânia-GO. Revista Paranoá.n. 30, Edição Temática: Olhares de Reabilitação Sustentável 3. DOI 10.18830/issn.1679-0944.n30.2021.10

Editores responsáveis: Caio Frederico e Silva e Daniel Richard Sant'Anna.